

Ações de Extensão com Imigrantes e Refugiados

Minéia Frezza¹

Introdução

Fazer extensão significa “trabalhar em conjunto”. Ninguém faz extensão sozinho. Este breve relato tem o objetivo de sustentar essa tese a partir da apresentação de algumas ações com as quais me envolvi enquanto extensionista. Em especial, destacarei ações realizadas com imigrantes e refugiados residentes no Rio Grande do Sul.

Antes disso, no entanto, ressalto a importância de ter iniciado a prática como extensionista durante a minha formação docente. Enquanto estudante de Letras Português/Inglês, mestranda e doutoranda em Linguística Aplicada na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), fui contagiada pela política de extensão da instituição, que preza por uma atuação orientada às demandas sociais, internas e externas, incentivando também o aprendizado contínuo e a atuação solidária. Na UNISINOS tive oportunidades de trabalhar com ofertas de oficinas abertas ao público externo sobre a Análise da Conversa, perspectiva teórico-metodológica com a qual desenvolvi pesquisas, orientada pela Professora Dra. Ana Cristina Ostermann. Mais tarde, em parceria com colegas e com minha orientadora, tive o privilégio de ministrar oficinas para profissionais da saúde sobre a fala-em-interação, compartilhando resultados das pesquisas de mestrado e doutorado desenvolvidas na instituição.

Quando cheguei no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), em 2019, já estava ciente de que a extensão é um dos tripés que estrutura a instituição. A nossa Política de Extensão (CONSUP/IFRS, 2017) a define como:

um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural sustentável, local e regional.

Com base nessa política, só poderemos contribuir com a extensão se conhecermos a comunidade em que estamos inseridos/as. Assim começa o trabalho em conjunto. O caminho para iniciar qualquer projeto dessa natureza passa pela realização de uma pesquisa de demanda para compreender o que a comunidade precisa e como a nossa instituição pode se organizar para atendê-la. Portanto, desde a concepção de qualquer projeto, servidoras/es e discentes devem manter um contato direto com o público-alvo dos projetos de extensão. Outro caminho possível ocorre quando a própria comunidade busca a instituição, demandando a oferta de determinadas ações. Nesse sentido, o IFRS tem recebido diversas demandas de imigrantes e refugiados para oferta de ações, especialmente de cursos de língua portuguesa, devido à localização de alguns *campi*, como Bento Gonçalves, convergir

¹ Doutora em Linguística Aplicada pela Unisinos. Docente EBTB do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Campus Farroupilha. E-mail: mineia.frezza@farroupilha.ifrs.edu.br

com locais onde há números expressivos de imigrantes advindos primordialmente do Haiti, Senegal e Venezuela, em busca de trabalho. Outro motivo que faz do IFRS um local de busca do público imigrante refere-se ao histórico que a instituição tem de oferta de ações voltadas a essa população.

Desenvolvimento

Em 2019, quando entrei no IFRS *Campus* Farroupilha, já conhecia o trabalho da Professora Carina Fior Postingher Balzan, desenvolvido no IFRS *Campus* Bento Gonçalves, onde são ministrados cursos de extensão de língua portuguesa voltados para imigrantes e refugiados desde 2013. Sabendo da existência de um alto número de imigrantes residentes em Garibaldi, onde a oferta de cursos gratuitos de Língua Portuguesa era inexistente, no início de 2019, o *Campus* Bento Gonçalves fez uma parceria com a Secretaria de Educação de Garibaldi, organizando a oferta de uma turma do Curso de Extensão “Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados”. Trabalhei nessa oferta como ministrante do curso, tendo o apoio da Professora Carina Fior Postingher Balzan para o desenvolvimento das atividades. As aulas aconteceram no segundo semestre de 2019 e contaram com a participação de 25 imigrantes haitianos e senegaleses.

A partir da participação nesse projeto, percebemos que precisávamos trabalhar mais com o desenvolvimento de materiais didáticos de Português como Língua de Acolhimento² (doravante PLAc) que, de fato, atendessem às necessidades dos imigrantes. Assim, no ano de 2020, participamos do Edital IFRS nº 15/2020 de Apoio a Projetos Indissociáveis de Pesquisa com o projeto “O português brasileiro falado na Serra Gaúcha como língua de acolhimento para imigrantes”, o qual pretendia, a partir de entrevistas realizadas com imigrantes residentes no Rio Grande do Sul, elencar as instituições e os contextos interacionais mais relevantes para essa população. Com essa informação, poderíamos realizar gravações de interações naturalísticas nos locais elencados pelos participantes das entrevistas, as quais subsidiariam a produção de materiais didáticos de PLAc adequados às suas demandas. Os materiais didáticos desenvolvidos com os dados da pesquisa seriam utilizados no Projeto de Extensão Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados, ofertado pelo IFRS – *Campus* Bento Gonçalves.

No entanto, com a eclosão da pandemia de covid-19 no Brasil em meados de março de 2020, realizamos somente as entrevistas com os imigrantes, cujo resultado pode ser consultado no artigo “O primeiro sofrimento que os imigrantes passam é de não entender nada da língua”: em busca do português brasileiro como língua de acolhimento para imigrantes” (CAVINATO; GALLINA; FREZZA, 2021). Outra ação do projeto foi a oferta de uma oficina denominada “Princípios de acolhimento e integração de refugiados e imigrantes no Brasil”, realizada no PEnsE – 6ª Jornada Científica, Tecnológica e Cultural do IFRS *Campus* Farroupilha. Com a participação de dois senegaleses, Serigne Khassim Mbaye e Cher Cheikh, e dois haitianos Enselot Joachin e Jonel Pierre, obtivemos importantes discussões sobre como os diversos desafios em relação ao acolhimento e integração dessa população excede as barreiras linguísticas. Com base nas discussões suscitadas nesse evento, as bolsistas e os estudantes voluntários do projeto, em parceria com o NEABI do *Campus* Farroupilha, desenvolveram materiais com a temática de acolhimento e integração de refugiados e imigrantes no Brasil, que foram divulgados pelo Facebook institucional do IFRS *Campus* Farroupilha³.

² Grosso (2010, p. 68) define língua de acolhimento como aquela destinada ao “público-adulto, recém-imerso numa realidade linguístico-cultural não vivenciada antes, [sendo que] o uso da língua estará ligado a um diversificado saber, saber fazer, a novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas na língua-alvo. (GROSSO, 2010, p. 68)

³ A série de postagens pode ser acessada por meio dos seguintes links:
<https://www.facebook.com/IFRSfarroupilha/photos/a.185359771567570/3148248651945319/>

Ressalta-se que o projeto Indissociável “O português brasileiro falado na Serra Gaúcha como língua de acolhimento para imigrantes” só foi exequível porque realizou-se como uma proposta de trabalho em conjunto. As estudantes Marina Alves Cavinato e Eduarda Portella atuaram como bolsistas, Isabelle Vogt Biasio e Mateus Gabriel Cabral Bezerra, como estudantes voluntários, as professoras Mônica de Souza Chissini, Lucilene Bender de Sousa, Carina Fior Postingher Balzan, Diane Blank Bencke, Ana Cristina Ostermann, Márcia Del Corona e Graziela Hoerbe Andrighetti, como colaboradoras. Portanto, cada participante contribuiu de forma fundamental para que o projeto tomasse forma.

Como a próxima etapa do projeto seria a saída a campo para a gravação das interações naturalísticas que subsidiariam o material didático, de modo a respeitar os protocolos de distanciamento social utilizados como medida para enfrentar a pandemia de covid-19, suspendemos as atividades do projeto durante o ano de 2021. Pretendemos retomar esse projeto assim que as condições sanitárias relacionadas à pandemia permitirem.

Ademais, devido à suspensão das atividades presenciais, os cursos de língua portuguesa para imigrantes e refugiados também foram suspensos. No entanto, recebíamos contatos telefônicos constantes feitos por imigrantes solicitando a realização de novas ofertas de cursos de língua portuguesa. Assim, no início de 2021, participamos do Edital IFRS nº 57/2020 com a proposta do Programa de Extensão “Língua e cultura como ferramentas para acolher e integrar (i)migrantes e refugiados”. Trata-se de um programa inter *campi* que conta com a colaboração das seguintes colegas dos *Campi* Bento Gonçalves, Ibirubá, Canoas, Farroupilha, Caxias do Sul e Alvorada: Carina Fior Postingher Balzan, Cleusa Albilá de Almeida, Diane Blank Bencke, Fernanda Schneider, Gabriela Fontana Abs da Cruz, Mônica de Souza Chissini, Silvani Lopes Lima, Vanessa Bugs Gonçalves, Lucilene Bender de Sousa e Manuela Damiani Poletti da Silva. Também contamos com a colaboração de estudantes bolsistas (Evandra Miolo, Júnior de Arruda e Jaíne Gabriela Kohler) e de uma voluntária (Mariana Carneiro Mendes).

O programa teve como objetivo central a oferta de um curso *on-line* inter *campi* de Português como Língua de Acolhimento para imigrantes e refugiados residentes do Rio Grande do Sul. Essa ação, além de atender à demanda que já existia nos *campi* que oferecem cursos presenciais, também visa atender imigrantes e refugiados que residem em municípios de abrangência do IFRS onde esse tipo de curso é inexistente de forma gratuita e onde o deslocamento é indisponível e/ou inviável para o público-alvo, tais como os municípios de Garibaldi e Nova Araçá.

Assim, organizamos o curso “Português como Língua de Acolhimento para (I)Migrantes e Refugiados” como um oferta *on-line*, com encontros síncronos semanais, via Google Meet, que ocorrem aos sábados de manhã, das 9h às 10h, e atividades assíncronas, que consistem em exercícios propostos no Google Forms encaminhados semanalmente aos/às alunos/as por *WhatsApp*. O curso, que iniciou em agosto e tem como previsão de término em dezembro de 2021, conta com cerca de 30 estudantes assíduos, sendo predominantemente oriundos do Haiti, Senegal e Venezuela. As aulas são preparadas e ministradas pelas professoras colaboradoras do programa e acompanhadas pelos bolsistas e pela voluntária, que também trabalham na elaboração dos materiais utilizados nas aulas, no registro da frequência dos estudantes, no envio das atividades via *WhatsApp* e como apoio para sanar dúvidas que os estudantes apontam via *WhatsApp*.

O Programa promove outras ações com vistas à integração e acolhimento dessa população, tais como encontros virtuais nos quais imigrantes compartilham seus conhecimentos acerca da cultura

<https://www.facebook.com/IFRSfarroupilha/photos/a.185359771567570/3148242561945928>
<https://www.facebook.com/IFRSfarroupilha/photos/a.185359771567570/3148221145281403>
<https://www.facebook.com/IFRSfarroupilha/photos/a.185359771567570/3148152855288232>
<https://www.facebook.com/IFRSfarroupilha/photos/a.185359771567570/3148136638623187>

de seus países de origem. Até o momento, realizamos encontros *on-line* com imigrantes senegaleses⁴, haitianos⁵ e venezuelanos⁶, que nos brindaram com verdadeiras aulas sobre suas culturas. Além de promover o acolhimento e integração de imigrantes e refugiados/as por meio da disseminação da sua cultura, essas rodas culturais *on-line* também proporcionam a ampliação do conhecimento das populações locais acerca da cultura trazida pelos povos imigrantes, bem como sobre as diversas problemáticas que circundam a temática de imigração, tais como choques culturais, xenofobia, racismo, precarização do trabalho etc.

Quando pensamos em fazer extensão, encontramos um longo caminho a ser percorrido, que só se torna possível se tivermos uma equipe engajada na proposta. As ações descritas neste breve relato se tornaram realidade devido ao trabalho conjunto de várias servidoras e discentes. Almeja-se, por meio da perpetuação de ações de extensão realizadas em conjunto, tais como as apresentadas aqui, consolidar esforços para a concepção de uma política institucional de acolhimento e integração de imigrantes e refugiados.

Referências

CAVINATO, M. A.; GALLINA, E. P.; FREZZA, M. “O primeiro sofrimento que os imigrantes passam é de não entender nada da língua”: em busca do português brasileiro como língua de acolhimento para imigrantes. **LínguaTec**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 65–83, 2021. DOI: 10.35819/linguatec.v6.n2.5465. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/5465>. Acesso em: 26 nov. 2021.

CONSUP. **Resolução nº 058, de 15 de agosto de 2017**: política de extensão do instituto federal de educação, ciência e tecnologia do rio grande do sul. Bento Gonçalves: Ministério da Educação, 2017. 15 p. Disponível em: https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolucao_058_17_Completa.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

GROSSO, Maria José dos Reis. Língua de acolhimento, língua de interação. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 9, n. 2, p. 61-77, 2010. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/horizontes/article/view/886>. Acesso em: 20 nov. 2021.

⁴ Acesse este link para assistir à “Roda cultural: Atravessando fronteiras entre Senegal e Brasil”: https://www.youtube.com/watch?v=TC5OG7HF29o&t=21s&ab_channel=NEADIFRSFarroupilha

⁵ Acesse este link para assistir à Roda cultural: Atravessando fronteiras entre Haiti e Brasil: https://www.youtube.com/watch?v=KCseVmGzvlo&ab_channel=NEADIFRSFarroupilha

⁶ Acesse este link para assistir à Roda cultural: Atravessando fronteiras entre Venezuela e Brasil: https://www.youtube.com/watch?v=8Xu59JXac5A&ab_channel=NEADIFRSFarroupilha